

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 5 | Nº 13 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4473342>



AS ESQUERDAS NO BRASIL E AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Michel Goulart da Silva¹

Resumo

Discute-se neste ensaio a situação da esquerda brasileira depois das recentes eleições municipais, a partir da ideia de crise de direção dos trabalhadores elaborada por Leo Trotsky.

Palavras chave: Brasil; Crise de Direção; Frente Popular; Leon Trotsky.

Abstract

This essay discusses the situation of the Brazilian left after the recent municipal elections, based on the idea of a crisis in the direction of workers developed by Leo Trotsky.

Keywords: Brazil; Management Crisis; Leon Trotsky; Popular Front.

O processo eleitoral ocorrido há poucos meses mostrou um recuo da influência política das esquerdas, especialmente do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Comunista do Brasil (PC do B), que, além de não vencerem para o executivo de nenhuma capital, também tiveram reduzidos o número de prefeitos e de vereadores. Em certa medida parece que a experiência desses partidos em governos e prefeituras, bem como na presidência do Brasil, além de sua atuação parlamentar, que passa inclusive pela aliança com partidos de direita, fez com que uma parcela de seu antigo eleitorado tenha migrado para alternativas diferentes no campo da esquerda, como o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), ou tenha se voltado para políticos dos partidos tradicionais da direita.

Independentemente de onde os trabalhadores estão depositando seus votos nas eleições, percebe-se uma crise na esquerda, se for considerada uma perspectiva apenas eleitoral. Coloca-se nesse ponto uma das questões mais caras ao revolucionário russo Leon Trotsky: a crise de direção revolucionária do proletariado. Segundo Trotsky (1989, p. 11-12), num cenário em que “a condição econômica necessária para a revolução proletária já alcançou, no geral, o mais alto grau de maturação possível sob o capitalismo”.

O principal obstáculo no caminho da transformação da situação pré-revolucionária em situação revolucionária, é o caráter oportunista da direção do proletariado, sua covardia pequeno-burguesa frente à grande burguesia e os laços traidores que mantém com esta, mesmo em sua agonia.

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). Email para contato: michelgsilva@yahoo.com.



No contexto em que Trotsky escrevia, na segunda metade da década de 1930, foram criadas as chamadas frentes populares, governos em que os partidos representantes dos trabalhadores assumiam governos em aliança com a direita, buscando pôr fim à instabilidade política provocada por crises econômicas e sociais. Na conjuntura em que foram criadas, as frentes populares eram formações políticas cuja principal tarefa passava por se constituir enquanto blocos institucionais para tentar barrar o avanço do fascismo. Essas formações políticas também assumiram o papel de desviar mobilizações dos trabalhadores em curso no período, direcionando essas lutas para a defesa da estabilidade do Estado, como se deu em meio à Revolução Espanhola e à onda de greves na França, em 1936. Nas décadas seguintes essa tática se tornou comum entre as organizações de esquerda em diversos países (SILVA, 2005).

No Brasil a frente popular foi uma política frequente utilizada, por exemplo, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), entre as décadas de 1940 e 1960, costurando alianças com setores do trabalhismo. O golpe de 1964 se deu num contexto de apoio do PCB ao governo João Goulart. Essa política de colaboração entre esquerda e setores da direita também viria a ser largamente utilizada pelo PT em suas várias candidaturas. Um exemplo foi a escolha dos candidatos à vice-presidência de Lula, indicando nomes entre representantes da burguesia, como foi o caso do industrial José de Alencar nas eleições de 2002 e 2006.

O fato de os trabalhadores conseguirem construir grandes partidos, que cheguem em conjunturas difíceis tendo uma grande força política, caso priorize a sua construção orgânica entre a base dos trabalhadores, mostra o quanto são desnecessários esses blocos com setores da direita. Contudo, esses setores da esquerda, na verdade, estão bastante adaptados à institucionalidade e, por isso, buscam as alianças com a direita como estratégia de longo prazo e não apenas como uma tática momentânea. Mesmo quando está colocada a possibilidade de uma ruptura protagonizada pelos trabalhadores opta-se pela manutenção da institucionalidade, a despeito do fato de que “as condições objetivas necessárias para a revolução proletária não estão somente maduras, mas começam a apodrecer” (TROTSKY, 1989, p. 12).

Com a pandemia, ficou mais evidente que o mundo estava lançado à barbárie, à pobreza, à degradação do homem e do meio ambiente. Ficou evidente que a prioridade da política da maior parte dos governos estava mais voltada para a estabilidade econômica do que para a vida dos trabalhadores (SILVA, 2020). Nem mesmo as grandes potências imperialistas conseguiram manter sua imagem de estabilidade, diante da dupla crise econômica e sanitária, encontrando dificuldades para dar respostas e superar a pandemia.



No âmbito da esquerda, as alternativas políticas que hoje se colocam como novas são a reedição caricata de teorizações do passado, como a das frentes populares. O discurso de que é preciso encontrar um caminho diferente, embora opte-se como tática pelas soluções imediatas, por meio de alianças em que até mesmo um programa mínimo é abandonado, mostra o quanto a maior parte da esquerda parece estar adaptada a um jogo institucional dominado pelo poder financeiro da burguesia. O processo de crise que vem passando o PT, bem como a maior parte da esquerda em outros países, mostra, de um lado, o ponto a que chegou a degeneração do capitalismo e, do outro, o quanto é ilusório pensar que é possível ainda apostar em políticas de colaboração de classe, como é o caso das frentes populares. Poderia a esquerda, tomando o que há de melhor na teoria e da prática desenvolvidas ao longo do século XX, e se articulando com as lutas concretas que se vem travando em todo o mundo, construir um caminho que possa levar a uma efetiva transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

SILVA, Michel Goulart da. “A permanência de Trotsky”. **Revista Urutágua**, vol. 8, n. 8, 2005.

SILVA, Michel Goulart da. “Trotsky, a pandemia e o capitalismo em crise”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 10, 2020.

TROTSKY, Leon. **Programa de transição**. São Paulo: Informação, 1989.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 5 | Nº 13 | Boa Vista | 2021

<http://revista.ufrr.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima